

GESTÃO DE CUSTO DAS EMPRESAS RURAIS PRODUTORAS DE GRÃOS

Resumo

O agronegócio brasileiro a cada ano aumenta sua participação no mercado mundial e apresentam grande importância econômica e social para o Brasil, quando se considera a participação na geração de divisas, renda e emprego no País. Contudo, muitas empresas rurais sofrem para se manterem produtivas devido a diversos fatores. Mas, em uma economia de mercado como a da agricultura, quem estabelece o preço é o comprador. Cabe ao empresário rural, por sua vez, encontrar e, ou, desenvolver formas e, ou métodos que contribuam para a redução dos custos de produção e assim consigam maior lucratividade dos produtos. A falta de um controle de custos pode comprometer a tomada de decisão e levar as empresas rurais a enfrentar dificuldades de gestão. O presente trabalho tem como objetivo verificar a utilização da contabilidade para a tomada de decisão e gestão de custos nas empresas rurais produtoras de grãos no município de Dourados-MS. O levantamento de dados foi realizado através de questionário estruturado aplicado em dezesseis empresas rurais do município de Dourados-MS. Os resultados revelam O presente trabalho revelou que entre os empresários rurais pesquisados, a maioria percebe a importância da contabilidade para a tomada de decisão, mas nem todos a utilizam em sua plenitude. Com relação à gestão de custos a maioria também demonstra conhecer a sua importância em utilizar na hora de decidir, entretanto, segundo os empresários rurais pesquisados o nível de conhecimento em custos não chega a ser satisfatório.

Palavras chaves: Gestão de Custos. Empresas Rurais. Tomada de Decisão.

1 Introdução

Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio é hoje uma das principais forças da economia brasileira respondendo por um em cada três reais gerados no país. Com um clima diversificado o Brasil tem 388 milhões de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade. O agronegócio produz 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42 % das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros (MAPA, 2007).

Com a evolução da tecnologia e a busca por adquirir produtos de melhores qualidades leva o produtor rural a desenvolver técnicas apuradas tanto na área de produção como também no gerenciamento financeiro de sua propriedade. Assim como, buscar um assessoramento para gestão das suas atividades e para tomada de decisões rápidas e eficientes conseguindo assim mais espaço no mercado e o aprimoramento dos produtos agrícolas (MIRANDA, 2007).

Segundo Callado (2007), a contabilidade rural é uma das ferramentas menos utilizadas pelos produtores rurais brasileiros, pois é vista como uma técnica complexa e que apresenta um baixo retorno prático. Para Miranda (2007), a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, através de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão acompanhando assim a evolução do setor quanto à administração financeira, controle de custos e comparação de resultados.

Graziano (2007) comenta que crédito subsidiado sem amparo no planejamento cuidadoso, pode criar nova dependência, quando não leva à falência e à perda da terra. Esse processo acaba por enfraquecer o campo. Todas as atividades rurais por menores que elas

sejam, precisam de um controle eficiente, uma vez que os impactos das decisões administrativas são fundamentais para uma boa gestão. O que acontece hoje na maioria das propriedades rurais é que muitos dos serviços contábeis que são importantes instrumentos gerenciais não são utilizados por seus administradores ou proprietários (MIRANDA, 2007).

De acordo com Crepaldi (2005), a gestão de empresas rurais no Brasil ainda se desenvolve dentro de critérios bastante tradicionais ou com um padrão de desempenho inaceitável. Essa característica não é atributo apenas nas pequenas propriedades, mas, sim de médias e grandes, com economia de mercado e elevados níveis de renda.

Dourados é a segunda maior cidade do estado de Mato Grosso do Sul, esta localizada na região sul do estado. É uma região conhecida pela proporção de gêneros agropecuários, ocupando a quarta posição das cidades brasileiras que mais cresceram nas últimas décadas. Em Dourados a agricultura representa cerca de 38% da arrecadação do município (GEOMUNDO, 2007). A necessidade de sistemas gerencial reflete na produtividade e no lucro da empresa, tornando-se indispensável o seu uso, para alcançar melhores resultados.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo verificar a existência de gestão de custos nas empresas rurais produtoras de grãos no município de Dourados-MS.

Para tanto foi desenvolvido nesse trabalho uma pesquisa bibliográfica tendo como objetivo reunir conceitos sobre o assunto abordado. Em seguida foi aplicado um questionário estruturado para o levantamento de dados. A amostra foi composta por dezesseis produtores grãos do município de Dourados/MS.

2 Revisão da literatura

2.1 Gestão na atividade Rural

A atividade rural no Brasil tem se destacado com grandes extensões, principalmente no que diz respeito à cultura da soja. Apesar da ausência de incentivos fiscais e de uma política governamental destinada ao setor, este tem movido milhões de reais em recursos e algumas regiões estão se tornando grandes pólos econômicos de riquezas (MIRANDA, 2007).

O campo passou por uma grave crise que vêm se arrastando a cerca de um longo período e isso se deve a vários fatores, tais como o aumento dos custos de produção, queda de safra, ataque de novas pragas às lavouras, juros e carga tributária elevada, sem contar a queda da cotação do dólar perante o real. Com todos esses fatores e ainda uma gestão ineficiente o produtor rural, não consegue quitar seus compromissos ficando com uma grande dívida (POLATO, 2006). Araújo (2005) destaca que o setor agrícola apresenta algumas características peculiares, que dificulta o administrador na suas tomadas de decisões, e que distingue dos demais setores da economia, fatores esses externos que independem do produtor rural tais como: a dependência do clima; das condições biológicas; tempo de produção; qualidade da terra; política agrícola; entre outros.

De acordo com Marion; Santos (1996, p.13) o planejamento é importante no sentido de alertar os empresários quanto às mudanças na economia, no hábito dos consumidores, na tecnologia, no comportamento climático, nos custos, nas ofertas dos produtos (supersafras), na demanda e outras alterações. Para um bom planejamento é necessária alguma consideração como: plano físico de produção e vendas, orçamento de vendas, orçamento de custo de produção, orçamento de despesas, orçamento de investimentos para o ano agrícola, orçamento de caixa, projeção de resultados, projeção do balanço geral da empresa (OLIVEIRA *et al*).

O objetivo principal do planejamento é o controle econômico-financeiro do empreendimento agropecuário, específico da atividade e de acordo com a realidade da

empresa. Deve se levar em conta à necessidade de uma administração, definições claras quanto à missão, os objetivos e a decisão de investir pelo retorno desses investimentos.

Segundo Iribarrem (2007), as propriedades rurais que não têm controle dos seus custos e orçamentos apresentam certos riscos dentre eles: desconhecimento do resultado do negócio, aumento ou diminuição das atividades exploradas, investimentos desnecessários, facilidade de endividar-se e perda de ganhos obtidos por produtividade. Elementos que criam à necessidade de reestruturação na gestão da propriedade é o alto endividamento, descapitalização, aumento do custo financeiro, margens de lucros declinantes, escassez ou aumento dos custos dos insumos e serviços e falta de crédito.

De acordo com Gonçalves (2007, p. 21), o planejamento nasce dos grandes objetivos que a organização quer atingir, e isso demanda reavaliação constante e sólido trabalho em equipe. O objetivo maior do planejamento estratégico é desenvolver estratégias que guiarão a organização a obter melhor desempenho e, conseqüentemente, melhor resultado.

Para Oliveira *et al* (2004, p. 109) com uma coordenação bem planejada e um sistema de administração eficiente com ferramentas adequadas contribuem plenamente para que a empresa possa atingir seus objetivos estratégicos, quer seja ele o de redução de custos.

2.3 A contabilidade de custos como ferramenta de gestão das empresas rurais

A contabilidade é um instrumento de controle, pois é por meio dela que as atividades de produção podem ser diretamente acompanhadas, registrando-se todas as ocorrências da empresa. O processo de contabilização ocorre mediante o registro de todas as operações que envolvem os setores de produção e administração da propriedade rural.

A finalidade na determinação dos custos agrícolas se baseia nas informações que elas podem gerar como: uma melhor administração e assim escolher a melhor cultura e práticas a serem adotadas. Para Crepaldi (2005), a contabilidade tem finalidade do planejamento, pois fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre necessidades de reduzir custos ou despesas, necessidades de buscar recursos, entre outras. Nesse sentido, as informações relativas aos custos de produção e/ou comercialização, desde que apropriadamente organizadas resumidas e relatadas, constituem uma ferramenta administrativa de mais alta relevância. Dessa forma:

A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: na ajuda ao controle e na tomada de decisões. No que diz respeito a controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivo acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos. No que tange a decisão, seu papel reveste-se de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às conseqüências de curto e longo prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de compra ou fabricação (MARTINS, 2003, p.22).

Assim, as informações de custos transformam-se, gradativamente, num verdadeiro sistema de informações gerenciais, de vital importância para a administração das organizações. A função da contabilidade de custos esta voltada com a preocupação com o controle dos custos, fornecendo dados para estabelecimento de padrões e orçamentos, comparando o quanto custou (real) com o quanto deveria custar (previsão) analisando as variações, com o objetivo de reduzir os custos (MARION; SANTOS, 1996. P.41).

O gerenciamento contábil de custo nos dias atuais é fundamental, pois as evoluções do campo produtivo da zona rural são cada vez mais progressivas, destacando-se a produtividade devido às tecnologias utilizadas.

Pontos positivos de um Sistema Gerencial, só são alcançados quando os produtores analisam como mecanismo de melhorias contínuas, como um dispositivo de estratégia para alcançar vantagens nas empresas produtivas, atuando como um guia, ou seja, uma visão de longo alcance para possibilitar simulações, fornecer custo, quantidade e medidas de desempenho necessário às informações financeiras operacionais e estratégicas.

No entanto, o enfoque gerencial da contabilidade de custos é cada vez mais necessário para suprir os administradores com orientações na tomada de decisão. A contabilidade de custos, como prática normal dentro do sistema contábil de uma empresa, tem como primeira finalidade fornecer informações sobre as movimentações de produtos e/ou operações de serviços prestados, orientando seus administradores na busca de alternativas para gestão dos negócios.

No entanto, nos dias atuais percebe-se o quanto é difícil à separação entre custos e despesas, nas propriedades rurais. Os custos são relativos ao processo de produção, ou seja, todo gasto e desembolso durante o ciclo produtivo, já as despesas são aquelas relativas à administração, as vendas e aos financiamentos, a despesa é todo um consumo para a realização de receita.

Um sistema de custos “ótimo” tem atualmente objetivos amplos e completos, principalmente como ferramenta para a administração de qualquer empreendimento, especialmente no setor rural onde o espaço de tempo entre produção e venda, é diferente dos demais negócios, exigindo assim técnicas especiais para o resultado do empreendimento. Através dos dados de custos temos dados fundamentais para a tomada de decisão, que nos trazem informações que nos permitem fixar os preços de vendas, determinar alteração no volume de produção, fixar os volumes de produção, estabelecer os limites de custos indiretos e dos fixos. Os custos para avaliação dos estoques são levantados pela contabilidade de custos tradicional, a fim de mensurar os estoques de produtos acabados e apurar o resultado contábil da empresa. Os custos para avaliação dos estoques consideram os custos variáveis para a determinação dos custos de produção. Já os custos padrões têm como finalidade confrontar a realidade com os padrões dos custos e previsões do planejamento empresarial.

2.4 Gestão estratégica de custos

A gestão estratégica de custos preconiza a utilização de informações de custos para apoio ao processo de gestão estratégica. A contabilidade fornece ou coloca à disposição do gestor informações de custos de relevância estratégica que possam dar suporte às decisões tomadas na empresa (SANTOS *et al*, 2006, p. 12).

“É uma abordagem para melhoria contínua de desempenho, ao utilizar informações mais relevantes para as tomadas de decisões, em comparações com as abordagens tradicionais da análise de custos”. Ela proporciona algumas vantagens dentre elas: um poderoso instrumento para tomada de decisão; focalização dos esforços de melhoria, com resultados mensuráveis; aprimoramento na capacidade da empresa de criar e agregar valores (PEREZ JR *et al*, 1999, p. 286).

Hansen e Mowen (2001) *apud* Santos *et al* (2006, p. 13) afirma que a gestão estratégica de custos é o uso de dados de custos para desenvolver e identificar estratégias superiores capazes de produzir uma vantagem competitiva sustentável para a empresa.

Segundo Martins (2003 p.298-299), a estrutura da gestão de custos é constituída por uma série de princípios reunidos em três grandes grupos: princípios de custos, princípios de mensuração de desempenho e princípios de investimentos.

- ✓ Princípios de custos: devem ser apropriados diretamente aos objetos que se pretende custear, estabelecer centros de custos com base em grupos homogêneos de atividades.
- ✓ Princípios de mensuração de desempenho: devem ser de natureza financeira, as mensurações de desempenho devem ser consistentes com os objetivos da empresa.
- ✓ Princípios de gestão de investimentos: a decisão de investimento deve ser tomada com suporte de múltiplos critérios, a gestão de investimento deve dar suporte para atendimento do custo-meta.

Para Oliveira *et al* (2004, p. 39) a estratégia empresarial tem alguns pilares: determinação de metas (qualitativas e quantitativas) e o conjunto de decisões, objetivos e políticas a serem adotadas para que tais metas sejam atingidas.

Para Oliveira Neto (2004) o avanço do setor agrícola brasileiro nos últimos anos tem incentivado a utilização e aperfeiçoamento de técnicas e ferramentas de gestão, fato que deve ser avaliado sob o ponto de vista da pressão exercida pelos custos de produção, o que tem levado várias empresas rurais a priorizarem a redução dos gastos somando-se a busca incessante por melhores índices de produtividade.

Os produtores rurais não devem limitar-se a tomar decisões baseadas em informações locais e regionais, pois devem garantir uma eficácia na gestão de custos.

De acordo com Santos *et al* (2006, p. 30) o plano estratégico de custos busca traçar em termos gerais as características e os objetivos da entidade. O objetivo do planejamento estratégico é definir as direções e políticas que servirão de base para os demais planos.

Vários são os métodos de custeios, entre os quais se pode citar como sendo principais:

a) Custeio por absorção

O custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos sejam eles fixos ou variáveis, à produção do período. Para esse método o importante é a separação entre custos e despesas.

Segundo Martins (2003, p. 37):

Custeio por absorção é o método derivado da aplicação dos princípios geralmente aceitos, nascido da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

De acordo com Leone (2000) o próprio nome do critério indica que estamos fazendo absorver no custo de cada departamento e de cada produto final os custos gerais por meio do que denominamos com muita propriedade taxas de absorção.

As principais características do custeio por absorção segundo Santos *et al* (2006), são:

- ✓ Apropria aos produtos ou serviços tanto os custos diretos, como os indiretos ocorridos na atividade de produção ou prestação;
- ✓ Apura o custo total do produto ou serviço;
- ✓ É o sistema que apura o resultado do produto, mercadoria ou serviço;
- ✓ É um sistema voltado para o enfoque interno, considerando ser o preço de venda uma função predominante de custos e não de mercado;

b) Custeio direto (variável)

Para Crepaldi (2005, p. 99), os custos diretos são aqueles que podem ser apropriados diretamente (sem rateio) aos produtos agrícolas porque há uma medida objetiva do seu consumo nesta produção. Exemplos: insumos, mão-de-obra direta, material de embalagem, entre outros. Portanto, o custeio variável é aquele sistema que elimina os custos fixos dos custos nos produtos. Ele é um sistema não aceito com bases legais para avaliação de estoques, é um sistema para fins gerenciais e permite uma visualização individualizada do produto.

Santos *et al* (2006, p. 66), aponta as características do sistema de custeio variável:

- a) apropria aos produtos somente os custos e despesas variáveis ocasionados pelos mesmos, para serem produzidos ou comercializados;
- b) apura somente o custo variável dos produtos (materiais diretos, mão-de-obra direta e demais custos indiretos de fabricação variáveis), mercadorias e serviços.
- c) o custeio variável apura uma margem de contribuição dos produtos, mercadorias ou serviços.

As vantagens segundo Padoveze (2000) da utilização do custeio variável é que os dados como custo-volume-lucro são obtidos facilmente, possibilitado uma correta avaliação de desempenho setorial, levando ao planejamento do lucro e na tomada de decisão.

b) Custeio ABC (*Activity Based Costing*)

Martins (2003, p. 87), informa que o Custeio Baseado em Atividades “é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos”. Este sistema tem como fundamento básico à busca do princípio da causa, ou seja, procura identificar de forma clara, por meio de rastreamento, o agente causador do custo, para lhe imputar o valor.

Segundo Perez JR *et al*, (1999, p. 239) o custeio ABC, apresenta algumas vantagens como: o critério de rateio é utilizado unicamente nos casos em que não seja possível a atribuição de custo para determinada atividade. Ele identifica os direcionadores de custos, o que facilita a identificação de custos desnecessários, que não agregam valor.

A idéia é atribuir em primeiro lugar os custos às atividades e posteriormente atribuir custos das atividades aos produtos. De acordo com Ramos (2007), primeiramente faz-se o rastreamento dos custos que cada atividade causou, atribuindo-lhes estes custos, e posteriormente verificam-se como os portadores finais de custos consumiram serviços das atividades, atribuindo-lhes os custos definidos.

Com base em Leone (1997, p. 255) o objetivo imediato do sistema é a atribuição mais rigorosa de gastos indiretos ao bem ou ao serviço produzido na empresa, permitindo um controle mais efetivo desses gastos e oferecendo melhor suporte às decisões gerenciais.

Na visão de Queiroz; Della Giustina (2007), o custeio ABC é utilizado para: análises de rentabilidade, maximização da categoria, análise da rentabilidade de produtos e identificação das causas de prejuízos.

Os principais resultados que podem ser alcançados após o emprego do critério ABC segundo o Santos *et al* (2006, p. 101) são: calcula melhores os custos, apóia na redução de custos, melhores medições de desempenho e melhores técnicas para avaliação de investimento.

3 Análise dos Resultados

3.1 Perfil da Amostra

Em relação ao tamanho da propriedade rural (tabela 1), a maioria (12) produzem grãos em até 200 ha., três possuem de 200,1 há até 2.000 há e uma acima de 2.000 ha.

Tabela 1: Tamanho da Propriedade Rural

Área:	Frequência
Até 50 há.	5
De 50, até 200 ha.	7
De 200 até 2.000 ha.	3
Acima de 2.000 ha.	1
Total	16

Fonte: dados da pesquisa

Em relação a principal produção da propriedade (tabela 2) treze tem como principal produto a soja, e três produzem milho ou arroz. Isso reflete com a realidade do município onde tem a soja como principal produto agrícola na formação do PIB municipal.

Tabela 2: Produção da Propriedade

Qual o principal Produto?	Frequência
Soja	13
Milho	2
Arroz	1
Total	16

Fonte: dados da pesquisa

O gestor da propriedade é feito na maioria das vezes pelo próprio empresário rural, isso ocorre em onze unidades produtivas pesquisadas. Enquanto em somente cinco empresas rurais a gerência é executado por uma terceira pessoa (tabela 3).

Tabela 3: Gerenciamento da empresa

Quem gerencia a empresa rural?	Frequência
Terceiros	5
O proprietário	11
Total	16

Fonte: dados da pesquisa

Quanto ao nível de escolaridade do gestor Verificou-se que a maioria (13) tem até o ensino médio sendo que destes sete não completaram o ensino médio. Somente três gestores tem o nível de escolaridade do ensino superior (tabela 4).

Tabela 4: Nível de escolaridade do Gestor

Qual o nível de escolaridade do gestor da empresa rural?	Frequência
Ensino Fundamental incompleto	2
Ensino Fundamental completo	3
Ensino Médio incompleto	2
Ensino Médio completo	6
Ensino superior completo	3
Total	16

Fonte: dados da pesquisa

3.2 informações sobre a tomada de decisão

A contabilidade desempenha um importante papel dentro das empresas e sua finalidade maior é fornecer dados para o gestor tomar decisão, sejam elas econômica ou financeira, entretanto esta é uma das ferramentas menos utilizadas pelos empresários rurais, conforme descreve a literatura.

Com relação à pesquisa foi perguntado aos empresários rurais com é feita a contabilidade da empresa. E os dados encontrados, descritos na tabela 5, demonstram que a maioria (11) da empresas tem os serviços contábeis terceirizados e cinco a contabilidade é realizada na própria empresa por um profissional contratado (3) ou pelo gestor (2), não foi possível verificar se o gestor que faz a própria contabilidade é profissional da área contábil.

Tabela 5: Como é Feita a Contabilidade da Empresa

Como é feita a contabilidade da empresa?	Frequência
Pelo Gestor	2
Por profissional contratado, dentro da Empresa Rural.	3
Por escritório especializado	11
Total	16

Fonte: dados da pesquisa

Quanto à finalidade da contabilidade a maioria (9) diz utilizar a contabilidade para fins gerenciais enquanto sete empresas utilizam a contabilidade somente para atender o fisco (tabela 6). A não utilização da contabilidade para fins gerenciais fragiliza a tomada de decisão. Com descrito na literatura é a contabilidade ferramenta indispensável à gestão econômico-financeira de uma empresa.

Tabela 6: Finalidade da contabilidade

Qual a finalidade da contabilidade para a empresa rural?	Frequência
Para atender o fisco	7
Para fins gerenciais	1
Para fins gerenciais e fiscais	8
Total	16

Fonte: dados da pesquisa

Entretanto quando verificado com base em que o gestor toma as decisões de gestão da empresa, constatou-se uma disparidade em relação à questão anterior (tabela 6). Como se observa na tabela 7 somente quatro gestores tomam as decisões com base na contabilidade, a maioria (12) decidem de acordo com seus conhecimentos e suas anotações extra-contábil.

Tabela 7: Base para a Tomada de Decisão

Com base em que é Tomada as decisões da empresa rural?	Frequência
Conhecimento do administrador	9
Demonstrações contábeis	4
Anotações feitas pelo próprio empresário	3
Outros	0
Total	16

Fonte: dados da pesquisa

3.3 Gestão de Custos

As empresas rurais estão situadas em um mercado de concorrência perfeita, onde o produto são consideradas *commodities*, nessa situação cabe ao mercado formar o preço. Sendo assim, resta ao empresário rural busca minimizar seus custos de produção para aumentar a rentabilidade. Então, é indispensável o conhecimento e a gestão de custo. Nesse sentido, buscou-se identificar o conhecimento do empresário rural sobre o custo de sua produção.

A tabela 9 apresenta como o empresário rural classifica seu conhecimento de custos, somente um gestor afirmou ter um conhecimento de gestão de custo “muito bom” a maioria classificou seu conhecimento em “razoável” ou “insuficiente” sete e quatro empresários, respectivamente e quatro dizem ter um conhecimento de gestão de custo “suficiente” para auxiliar na tomada de decisão.

Tabela 9: Classificação do Conhecimento de gestão de custos

Como você classifica o seu conhecimento de custos?	Frequência
Nenhum	0
Insuficiente	4
Razoável	7
Suficiente	4
Muito bom	1
Total	16

Fonte: dados da pesquisa

Nessa mesma direção foi questionado aos empresários rurais se eles controlam os custos e as receitas mensalmente. A maioria (12) afirma conhecer e manter controle dos custos e receitas mensais. E o restante (4) afirmou não ter esse controle. (tabela 10)

Tabela 10: Controle mensal dos Custos e receitas

É feito um controle dos custos e receitas mensalmente?	Frequência
Sim	12
Não	4
Total	16

Fonte: dados da pesquisa

Na gestão de custo uma das principais informações é o ponto de equilíbrio e da margem de contribuição por produto. Sanvicente (1997) afirma que a análise do Ponto de Equilíbrio é uma das técnicas mais úteis e facilmente aplicáveis da qualidade do desempenho de uma empresa, bem como do planejamento de suas atividades. O Ponto de Equilíbrio (*Break-even Point*) nasce da conjugação dos custos e despesas totais com as receitas totais. E a Margem de contribuição do produto é a diferença entre o preço de venda e os custos e despesas variáveis, quer contribuirá para cobrir os custos e despesas fixas (MARTINS, 2003).

A determinação do ponto de equilíbrio e margem de contribuição por produto é fundamental para a gestão da produção. Nesse sentido perguntou-se aos empresários rurais se é feito o cálculo do ponto de equilíbrio e se tem o valor de margem de contribuição de cada produto produzido. A maioria (10) confirmou dizendo que “sim” é feito os cálculos para determinação do ponto de equilíbrio da empresa e a margem de contribuição por produto. Os outros seis empresários afirmaram desconhecer esses dados (tabela 11)

Tabela 11: Ponto de Equilíbrio da empresa Produto/ Margem de contribuição

É Conhecido o ponto de equilíbrio e a margem de contribuição?	Frequência
Sim	10
Não	6
Total	16

Fonte: dados da pesquisa

E por fim perguntou-se os empresários rurais utilizam-se da contabilidade de custos para a tomada de decisão, a maioria (12) disseram que “sim” utilizam a contabilidade de custos para tomar decisão. Enquanto outros (4) afirmaram não utilizar a contabilidade de custos para tomar decisão.

Tabela 12: Utilização da Contabilidade de Custos para Tomada de Decisão

A Contabilidade de Custos é utilizada para Tomada de Decisão?	Frequência
Sim	12
Não	4
Total	16

5 Considerações finais

A utilização da contabilidade para gestão é determinante para as empresas, em mercados competitivos como a agricultura o fator gestão passa a ser um diferencial entre as empresas. A necessidade de gestão dos custos é inevitável para as empresas que queiram manter-se nesse mercado.

O presente trabalho revelou que entre os empresários rurais pesquisados, a maioria percebe a importância da contabilidade para a tomada de decisão, mas nem todos a utilizam em sua plenitude. Com relação à gestão de custos a maioria também demonstra conhecer a sua importância, entretanto o nível de conhecimento em custos da maioria dos pesquisado não chega a ser satisfatório, segundo eles mesmos. Contudo a maioria afirmou utilizar da contabilidade de custo para tomar decisões em suas empresas.

Esse estudo não teve a intenção de esgotar o tema, outras pesquisas devem ser feitas para adicionar o conhecimento sobre o assunto. Houve um fator limitante para a realização de inferências, devido ao tamanho da amostra. Entretanto espera-se ter contribuído para evidencição da importância da gestão para as empresas rurais, apoiada em informações contábeis sólidas e precisas.

Bibliografia

ARAUJO, Luiz Carlos de. **O administrador rural nas suas tomada de decisões**. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos>>. Acesso em: 06 maio 2007.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Custos no processo de tomada de decisão em empresas rurais**. Disponível em: <<http://www.sebrae.gov.br/bibliotecaonline>>. Acesso em: 02 jun.2007.

CATELLI, Armando; GUERREIRO, Reinaldo. **GECON - Sistema de informação de gestão econômica**. Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/negocios/processos2002/gecon.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural. Uma abordagem decisória**. 3º ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas. 2005.

GEOMUNDO. Disponível em:< <http://www.geomundo.com.br/dourados.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paul: Ed. Atlas. 2002.

GONÇALVES, Albório. O planejamento como balizador de ações. **A economia Brasileira em serviços**. Revista Fenacon em Serviços. Ano XII- Ed. 119- p. 21, jan/fev 2007.

GRAZIANO, Xico. **Corda de enforcado**. Disponível em:
<<http://www.srcg.com.br/artigos.php?id=29>>. Acesso em: 04 ago. 2007.

IRRIBARREM, Cilotér Clovis. **Gestão da propriedade rural**. Disponível em:
<<http://www.safrasecifras.com.br/artigos>>. Acesso em: 20 abr. 2007.

QUEIROZ, Antônio Diomário de; DELLA GIUSTINA, Joelma Kremer. **Custeio ABC como ferramenta para uma resposta eficiente ao consumidor**. Disponível em:
<<http://www.eps.ufsc.br/~diomario/arquivos/artigos/artigoABCECRJoelma.doc>>. Acesso em: 02 set. 2007.

LEONE, Sebastião Guerra. **Custos: Planejamento, Implantação e Controle**. 3º ed. São Paulo: Ed. Atlas. 2000.

_____. **Curso de contabilidade de custos: Contém custeio ABC**. São Paulo: Ed. Atlas. 1997.

LIBONATI, Jeronymo; MIRANDA, Luiz Carlos. **Aplicação do sistema de gestão econômica (GECON) a empresas agrícolas**. Disponível em:
<<http://www.agrosoft.org.br/trabalhos/ag97/c4w1700.htm>>. Acesso em: 02 set. 2007.

MARION, Jose Carlos (coord) *et al.* **Contabilidade e controladoria em agrobuniness**. São Paulo, SP: Ed. Atlas, 1996.

MARION, Jose Carlos; SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de custos na agropecuária**. 2º ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas. 1996.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9º ed. São Paulo: Ed. Atlas. 2003.

MIRANDA, Patrícia. **Contabilidade: fator de desenvolvimento do Agronegócio**. Disponível em:

<http://www.paginarural.com.br/artigos_detalhes.asp?subcategoriaid=110&id=938>. Acesso em: 20 Abr. 2007.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Agronegócio Brasileiro: **Uma oportunidade de investimento**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 19 ago. 2007.

OLIVEIRA, Luis Martins de; JUNIOR, José Hernandes Peres; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA NETO, Odilon José de. **Redes de informação: essência do planejamento na tomada de decisão estratégicas no agronegócio**. Disponível em:
<<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=192&pg=1&n=3>>. Acesso em: 19 ago. 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3ºed. São Paulo: Ed. Atlas. 2000.

PEREZ JUNIOR , José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. 1ºed. São Paulo, SP: Ed. Atlas.1999.

POLATO, Ricardo. **Gestão no setor agrícola exige aperfeiçoamento**. Disponível em:

<<http://www.paginarural.com.br/artigos>>. Acesso em: 06 maio. 2007.

RAMOS, Rainer Wisniewski. **Custeio ABC**. Disponível em
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Custeio ABC](http://pt.wikipedia.org/wiki/Custeio_ABC)>. Acesso em: 19 agos. 2007.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. **Fundamentos de gestão estratégicas de custos**. São Paulo, SP: Ed Atlas. 2006.